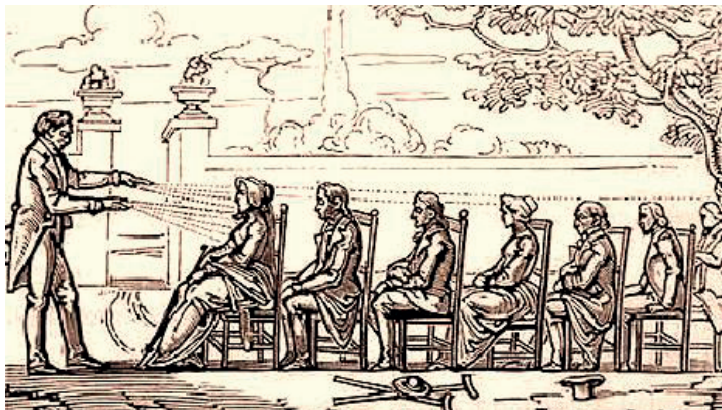


Série
Magnetismo a Força da Vida



© 2021 — Conhecimento Editorial Ltda

Ensaio de Psicologia Fisiológica

Casimir Chardel

Todos os direitos desta edição reservados à

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Fone: 19 34515440

www.edconhecimento.com.br

vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão, por escrito, do editor.

Tradução: **Maria Alice Farah Antonio**

Projeto Gráfico: **Sérgio Carvalho**

Ilustração da capa: **Banco de imagens**

Colaboraram nesta edição:

Fernando Jorge Passos Lebre

Mariléa de Castro

ISBN 978-65-5727-123-0

1ª edição – 2021

• Impresso no Brasil • *Presita en Brazilo*

Produzido no departamento gráfico da

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA

grafica@edconhecimento.com.br



a gráfica digital da **EDITORA DO CONHECIMENTO**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8/7057)

Chardel, Casimir

Ensaio de psicologia fisiológica / Casimir Chardel ; tradução de Maria Alice Farah Antonio. — 1ª ed. — Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2021.

200 p. (Magnetismo a força da vida)

ISBN 978-65-5727-123-0

Título original: *Essai de Psychologie Physiologique*

1. Magnetismo animal 2. psicologia I. Título II. Antonio, Maria Alice Farah

21-5511

CDD — 615.8454

Índice para catálogo sistemático:

1. Magnetismo animal

Ensaio de Psicologia Fisiológica

Livros da série
Magnetismo a Força da Vida

- A Arte de Magnetizar
Charles Lafontaine
- Tratado Completo de Magnetismo Animal
- Em doze lições
Barão du Potet Sennevoy
- O Magnetismo em Oposição à Medicina
Barão du Potet Sennevoy
- A Causa do Sono Lúcido
Abade Faria
- Memórias e Aforismos
Franz Anton Mesmer
- Cartas Ódico-magnéticas
Barão de Reichenbach
- Os Eflúvios Ódicos
Barão de Reichenbach
- Tratado de Sonambulismo
Alexandre-Jacques-François Bertrand
- Ensaio de Psicologia Fisiológica
Casimir Chardel
- Esboço da Natureza Humana
Casimir Chardel

Casimir Chardel

Ensaio de Psicologia Fisiológica

1ª edição
2021



Ar 3488
ESSAI

DE

PSYCHOLOGIE

PHYSIOLOGIQUE,

PAR

C. CHARDEL,

Conseiller à la Cour de Cassation, ancien Député de la Seine, auteur de
l'Esquisse de la Nature humaine.

Troisième Édition

AUGMENTÉE D'UN APPENDICE AYANT POUR TITRE :

*Notions puisées dans les phénomènes du Somnambulisme lucide et les
révélations de Swedenborg sur le mystère de l'incarnation des âmes
et sur leur état pendant la vie et après la mort.*

PARIS.

GERMER BAILLIÈRE, LIBRAIRE-ÉDITEUR,

RUE DE L'ÉCOLE-DE-MÉDECINE, 17.

1844.

ENSAIO DE
PSICOLOGIA
FISIOLÓGICA

Por
C. CHARDEL

Conselheiro do Tribunal de Cassação, antigo
Deputado do Departamento de Sena, autor de
Esboço da Natureza Humana.

TERCEIRA EDIÇÃO
AUMENTADA DE UM APÊNDICE INTITULADO
Noções extraídas dos fenômenos do Sonambulismo
lúcido e das revelações de Swedenborg sobre
o mistério da encarnação as almas e sobre seu
estado durante a vida após a morte.

PARIS

GERMER BAILLIÈRE, LIVREIRO-EDITOR
RUA DA ÉCOLE DE MÉDECINE, 17
1844

Sumário

Apresentação	13
Introdução	19
Ensaio de Psicologia Fisiológica – Primeira Parte	21
Capítulo I – Considerações gerais sobre o homem	23
Capítulo II – Observações gerais sobre o estudo da natureza	28
Capítulo III – Exame do método adotado no estudo da natureza. Definição da matéria	30
Capítulo IV – Sobre os movimentos comunicados, o calórico e a elasticidade	33
Capítulo V – Exame da teoria da formação e da propagação dos sons.....	35
Capítulo VI – Sobre fluidos imponderáveis, a luz e a formação das cores.....	40
Capítulo VII – Ideia geral sobre os elementos e o sistema do universo. Exame da formação dos principais compostos e de suas propriedades, procedendo do simples ao composto, de acordo com a marcha da natureza	44
Ensaio de Psicologia Fisiológica – Segunda Parte	59
Capítulo I – Prova da existência da alma humana e de sua imaterialidade	61
Capítulo II – Noções naturais sobre a existência de Deus ..	69
Capítulo III – Faculdades da alma humana.....	65
Capítulo IV – Ideia geral da estrutura do corpo humano: seus movimentos são voluntários, orgânicos ou convulsivos	76
Capítulo V – Ideia geral da vida.....	77
Capítulo VI – Sobre a vida dos animais, e a do homem em particular. Sobre a formação do fluido nervoso e da vida espiritualizada.....	83

Capítulo VII – Sobre a maneira pela qual a alma se serve de suas faculdades nos órgãos do corpo.....	90
Capítulo VIII – Sobre a memória e a imaginação	93
Capítulo IX – Sobre o sono e os sonhos	98
Capítulo X – Sobre alienações mentais, delírio e afecções melancólicas.....	108
Capítulo XI – Considerações gerais sobre o magnetismo vital	115
Capítulo XII – Sobre o magnetismo vital aplicado à espécie humana; o estado lúcido impropriamente chamado de sonambulismo; e a perda das lembranças no retorno ao modo de vida comum	119
Capítulo XIII – Sobre o sono que precede o estado lúcido, o isolamento magnético, a catalepsia e o sonambulismo lúcido espontâneo.....	129
Capítulo XIV – Sobre o poder dos magnetizadores sobre os sonâmbulos lúcidos	133
Capítulo XV – Sobre a clarividência dos sonâmbulos lúcidos, o modo de ver que lhes é característico, e a maneira pela qual eles o exercem em suas visões à distância...	139
Capítulo XVI – Sobre o magnetismo espiritual, o iluminismo, a exaltação magnética, e a morte natural.....	149
Capítulo XVII – Exame das causas do medo da morte e dos efeitos do desenvolvimento e da degeneração do corpo em relação à alma; considerações gerais sobre a influência recíproca entre o físico e o moral.....	155
Considerações gerais sobre a religião e sobre o estado atual do cristianismo em suas relações com as leis da natureza humana.....	160
Apêndice ao Ensaio de Psicologia Fisiológica	
Noções extraídas dos fenômenos do Sonambulismo lúcido e das revelações de Swedenborg sobre o mistério da encarnação das almas e sobre seu estado durante a vida após a morte	174
Prefácio.....	174
Capítulo I – Considerações gerais sobre a vida do corpo humano, em suas relações com a vida da alma.....	177
Capítulo II - Observações sobre a maneira pela qual as almas veem o sol espiritual, segundo as revelações de Swedenborg	179

Capítulo III – Revelações de Swedenborg relativas ao magnetismo animal	184
Capítulo IV – Sobre a criação das almas e sua encarnação na Terra	184
Capítulo V - Comunicações do homem terreno com o mundo espiritual.....	192

Apresentação

Este livro é uma chamada histórica sob vários aspectos. Primeiro porque resgata do obscurantismo uma pérola do magnetismo nunca antes traduzida para o idioma português, dando oportunidade para que seja conhecida por muitos estudiosos da atualidade e simpatizantes do tema; segundo porque trata-se de um autor consagrado pelo tempo e indicado pelo próprio Allan Kardec, em seu “Catálogo Racional de Obras”, ao fundar a biblioteca espírita. É, portanto, uma obra essencial para aqueles que se encontram sedentos por descobertas sobre o poder magnético e sua atuação no corpo humano, sob um enfoque espiritual, facilitando a compreensão de todos os aspectos que o cerca, tal como a existência de Deus, da natureza, do sonambulismo, do fluido vital, das ideias gerais sobre a vida, dentre outros que a ciência material ainda não adentra nem sequer reconhece a credibilidade.

Todavia, é muito importante que se saliente aqui que alguns conceitos do autor podem estar eventualmente superados pela ciência atual, o que não desfigura o caráter histórico da obra ou mesmo a possibilidade de os magnetizadores e magnetistas atuais tentarem pinçar luzes para seus procedimentos, já em franca ascensão e em tão pouco tempo de resgate. É que o autor não apresenta a obra como uma hipótese científica ou mesmo como uma teoria pronta, mas como um ensaio, tal qual fazia, por exemplo, o próprio Allan Kardec em muitos dos seus lampejos doirados à égide dos Espíritos Superiores.

Desse modo, os editores optaram por não encharcar esta preciosa obra de notas de pé de página, pois a leitura visceral do pensamento de Chardel seria entrecortada e desencorajante, se, por exemplo, profissionais das diversas áreas firmassem o entendimento nem sempre solidifi-

cado acerca de determinado tema ou assunto. O que era lá de trás, pode ser considerado cá à frente.

Sérios estudiosos da área de saúde poderão ingenuamente objetar que em alguns pontos o autor estaria ultrapassado pela ciência oficial, e que parte do livro estaria obsoleto. Sem desacreditar esses interessados, garantimos que muitas ciências materialistas chanceladas hoje como oficiais foram elevadas à custa dos interesses mesquinhos de certos setores do tecido social que primam por sempre escolher o *ter* em detrimento do *ser*.

Ora, sem novidade, considerando que essa é de fato a História da civilização, que nem mesmo deu acesso ao povo o básico que não se pode prescindir, mesmo desde à Antiguidade.

Talvez pareça uma espécie de denúncia, porém é fácil compreender que determinadas ciências que incomodaram e previram uma revolução, mediante a sua atuação, foram achincalhadas e relegadas ao ridículo, puramente pela inveja ou pelos interesses pessoais ou de grupos. Assim aconteceu com o próprio pai do magnetismo animal – Franz Anton Mesmer –, que, chegando à famosa comissão de Bailly (com Lavoisier, Franklin, Jussieu), fora, enfim, tirado por charlatão e vendido por panfletos que esconderam a verdadeira história, até pouco tempo.

Ao invés de missionário das melhores intenções e de alto cabedal de conhecimento, intelectualidade, moral e sapiência, teve o médico oriundo da antiga Suábia a sua reputação tida por alguém que vestia roupas extravagantes rosa-púrpura brilhante, tocando em tudo com sua varinha prata faiscante e fulgente. Hoje, como toda verdade divina que não se verga ao ridículo, os estudantes sérios espiritualistas, e de cátedra, já aguçam seus olhos percucientes sobre os preciosos ensinamentos mesméricos, os quais apenas têm o sonho de levar luz à ignorância.

Tenhamos em mente que este sempre foi o método corrente para desacreditar algo que não há como se difamar por si mesmo. Os antagonistas, ante à avalanche do progresso, buscam agarrar-se, dignos da mais genuína e pura piedade, nos mais comezinhos jeitos de tentar destruir os homens de gênio que aqui aportaram e continuam a aportar para sérias missões a eles delegadas.

Além disso, existem também os riscos de chancelar doutrinas dignas, passando a relegá-las propositadamente ao ridículo, mas continuando a utilizar-se delas de modo

oculto. Troca-se, não poucas vezes, ciências herméticas e não divulgadas à massa (e também à classe acadêmica), a não ser por uma espécie de verdade esvoaçante e fugaz, por outras pseudociências ditas ainda em desenvolvimento, porém aureoladas como oficiais.

Tantos exemplos temos disso, mas não convém adentrar o assunto, por ora. Por isso este esforço da **EDITORA DO CONHECIMENTO** para resgatar autores que tragam uma via alternativa de pensamento, voltando a um passado ativo, mas já enterrado engenhosamente a fim de que pessoas com mentes de bom interesse tenham essa possibilidade de leitura.

Quanto ao avanço pelo Espiritismo, notadamente pela parte II, capítulo XIII, de *O Livro dos Espíritos*, relativa aos fenômenos de emancipação da alma, temos que o estudo dessa parte, em particular, carece demais de comparações e entendimentos por autores como este, que o próprio Codificador da Doutrina Espírita orientou ler, estudar e praticar.

Assim, se ao invés de rejeitar de chofre um livro dessa envergadura, mesmo que sob o epíteto expresso de um “ensaio” declarado, decida o leitor por confrontar as ciências oficiais do nosso tempo com as ideias trazidas por Chardel, que, ocupando várias posições sociais e de confrarias importantes (fez sua Lei e entrou na Magistratura como Juiz adjunto do Tribunal de *Sena*, foi Deputado de *Sena*, Diretor Geral de Postos, Deputado de *Saône-et-Loire*, professor, magnetizador, escritor etc), não foi um mero aventureiro, cremos que, sendo inabaláveis, nada haverá de perder nesses debates.

Quanto ao mais, existem proclamações de ordem meramente espirituais que, malgrado, quase duzentos anos depois, ainda engatinhamos nos dias atuais acerca de determinação de fisiologia da alma por meios mecânicos, cartesianos e materialistas. Deixemos, portanto, o gênio especulativo de Casimir Chardel invadir os nossos entendimentos na seara magnética e humanista, apenas permitindo ao livre pensador, de início, a dúvida se o Mestre de Lyon, Kardec, apontava o dedo para que lêssemos néscios.

Vamos adentrar, então, um mundo que deve ser unido ao nosso tempo. Primeiramente, é necessário exaltar que o termo “psicologia” utilizado pelo autor não é o mesmo encontrado com base nas conversas das várias escolas tecnicistas do nosso tempo. Não se trata aqui do universo de

Freud, Jung, Lacan, Green, Adler etc. Trata-se da influência direta do chamado “espiritualismo francês” de Maine de Biran, Condillac, Félix Ravaisson, Jules Lachelier, etc. A ideia preponderante que concorda totalmente com os magnetizadores pela via natural é a de que a alma era (e sempre foi!) a base de tudo, incluindo o direcionamento das curas de uma forma direta. E daí se tirava toda uma teoria completamente às avessas das de hoje. A alma rege o corpo, e não o contrário.

Hoje, formalmente e oficialmente, apesar do nitidamente forçado retorno de algumas correntes à chamada *vis medicatrix naturae*, cujos homeopatas genuínos e magnetizadores sempre se utilizaram, em detrimento da alopatia, vamos ver mais uma vez, sob um prisma especial, a visão de um homem experimentado e mestre magnetizador acerca da alma, do sonambulismo, da letargia, da catalepsia, do entendimento da natureza e suas derivações e consequências, e notadamente sobre as crises naturais ou mesméricas.

Esta é uma leitura para quem já embarca nesse mundo lendário e de certa forma mística, contudo mais dificilmente por quem quer compreender a via natural hipocrática por meio de uma noção tecnicista da vida. É necessário um giro total e uma abertura de mente, para malmente perscrutar essas perquirições do autor. Contudo, a recompensa é assaz incomensurável.

Portanto, este livro não corresponderá a uma linguagem de tratados ou compêndios frios. É uma obra para praticantes de curas da natureza, reais. Ingenuamente, quem adentrar inadvertidamente esta leitura pensará tratar-se de obsoleto documento que razão alguma tem para subsistir. Óbvio! Uma visão dura, academicista, não subsiste à perscrutação da alma humana indômita, porque provinda de Deus. É o exemplo do capítulo que ensaia versar sobre a problemática multimilenar da depressão, antigamente cognominada de “melancolia”. Ora! Há quão pouco tempo em nosso meio tivemos o reconhecimento desse flagelo como patologia a ser levada a sério, associada ao suicídio? Nós mesmos, seres tidos por esclarecidos, quantas vezes já não vislumbramos julgar como ridículas pessoas acometidas deste mal da alma. Mas só então o mundo assolado por isso tem envidado esforços para suprir com substâncias diversas necessárias, via fármacos sintéticos, a ausência cada vez mais periódica dos neuropeptídios que conduzem

à felicidade.

Daí dizemos: por que então não facultar aos magnetizadores debelarem a cizânia orgânica munidos de recursos, a fim de atacar os males da alma diretamente, uma vez que a ciência que nos merece o maior respeito pensa somente em socorrer ao corpo? Pois, vejam que o autor ora em exame, no capítulo X desta obra, trata justamente das afecções melancólicas. Quem sabe o que se encontrará de útil para hoje, observado por ele lá atrás? Será que uma linha ou mesmo palavra não poderia acender mais luzes ainda sobre esse flagelo que assola e destroça a humanidade?

Esperamos pois que, como Casimir Chardel, por meio desta obra, a semente lançada pelo semeador caia em solo fecundo e possa germinar rumo a uma árvore robusta da regeneração da humanidade.

Fernando Lebre

Introdução

A missão dos cientistas foi, desde sempre, esclarecer os outros homens caminhando à frente do progresso e, no que diz respeito aos produtos da indústria, nunca um século foi mais digno que o nosso, pois cada dia nos enriquece de alguma nova descoberta. Lamentavelmente, por um infeliz contraste, quanto mais nossos conhecimentos materiais se expandem, menos os que pensamos possuir sobre a espiritualidade de nosso ser conservam certeza. Dir-se-ia que se elevando sobre o horizonte da inteligência, a luz industrial afasta diante de si as brumas da metafísica.

Entretanto, a nova geração, livre dos entraves da superstição, busca apoiar-se sobre a base da moral e, de certa forma, tem fome de religião. A esse respeito, tentaram saciá-la com o perfume dos sentimentos piedosos que exala de alguns escritos modernos; mas a fé, reanimada por sua eloquência, raramente sobrevive às emoções que a fizeram nascer. A aridez das ciências exatas, tão universalmente cultivadas, deu ao nosso século o hábito de raciocinar friamente, e de colocar entre as ilusões aquilo que não admite outra prova além dos movimentos da alma.

Nesse estado dos espíritos, pensei que, para dar às verdades morais a consistência das verdades físicas, era preciso associá-las. Tal é o objetivo da *Psicologia Fisiológica*. Procurei, em nossos conhecimentos atuais, o meio de explicar as relações recíprocas entre a alma e o corpo; mas certifiquei-me de que a ciência não oferece na física senão uma reunião de experiências e de hipóteses sem verdadeira teoria; que a fisiologia tampouco a tem, e que a psicologia só poderá ter uma quando se souber o que é a vida.

Então, tive de recomeçar o estudo da natureza; um novo exame conduziu-me a reconhecer que o Sol e a Terra fornecem dois princípios diferentes que se unem, a seguir,

na formação dos corpos. Esse sistema é o único em que a física, a fisiologia e a psicologia encontram uma teoria satisfatória: com ele tudo se explica facilmente sem recorrer às hipóteses, e peço, nessa parte, um exame mais severo, pois se nada fiz além de revelar os mistérios da natureza, devo fazer o mesmo na continuação do meu trabalho que não é senão uma aplicação disso em diferentes usos.

Devemos desejar que o estudo das ciências se liberte dos preconceitos do materialismo, como ele se desembaraçou daqueles da superstição; é o meio de apressar o progresso das luzes; mas meu livro conteria inutilmente as verdades mais bem estabelecidas se ele não provocasse nenhuma discussão. Temo afastar a atenção dos cientistas pela exposição de um sistema em que começo por remontar às causas para, a seguir, descer ao exame dos efeitos. É, no entanto, já alguma coisa fazer conhecer a verdadeira teoria de uma ciência como a física, que deve servir de base a todas as outras.

Talvez se julgue inconveniente que um homem consagrado por profissão à aplicação das leis tenha se entregue a meditações que lhes são estranhas; essa reflexão não me escapou, e eu teria de bom grado abandonado minha tarefa se tivesse encontrado alguém que pudesse dela se encarregar; mas ela só convinha a uma dedicação desinteressada, pois não conduz nem à glória nem à fortuna. Há muitos séculos procura-se saber por qual via a alma alia-se ao corpo; o mistério dessa união foi-me revelado, e eu o publico, pois é um dever de cada um difundir as luzes que crê ser o único a possuir, quando, por sua natureza, elas pertencem a todos.